



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (PPG)  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA (PROFHISTÓRIA)**

**JOSÉ CARLOS DOS SANTOS OLIVEIRA**

**HISTÓRIA INDÍGENA DO SERTÃO DA RESSACA: EDUCAÇÃO E MEMÓRIA EM  
PLATAFORMA DIGITAL**

**VITÓRIA DA CONQUISTA – BA**

**2025**

**JOSÉ CARLOS DOS SANTOS OLIVEIRA**

**HISTÓRIA INDÍGENA DO SERTÃO DA RESSACA: EDUCAÇÃO E MEMÓRIA EM  
PLATAFORMA DIGITAL**

Projeto de produto educacional vinculado à dissertação intitulada *A presença da temática indígena no Documento Curricular Referencial do Estado da Bahia (DCRB-BA): diálogos, possibilidades e desafios a partir da Lei Federal 11.645 (2008–2024)*, apresentada ao Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), como requisito obrigatório para obtenção do título de Mestre em Ensino de História.

Orientador: Prof. Dr. José Rubens Mascarenhas de Almeida.

**VITÓRIA DA CONQUISTA – BA**

**2025**

O47h

Oliveira, José Carlos dos Santos.

História indígena do Sertão da Ressaca: educação e memória em plataforma digital / José Carlos dos Santos Oliveira, 2025.

18f. : il. color.

Orientador: Dr. José Rubens Mascarenhas de Almeida.

Produto educacional (mestrado) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-Graduação do Curso de Mestrado Profissional em Ensino de História – ProfHistória, Vitória da Conquista, 2025.

Inclui referência F. 18

1. História indígena. 2. Ensino de História. 3. Indígenas – Bahia. I. Almeida, José Rubens Mascarenhas de. II. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Mestrado Profissional em Ensino de História - ProfHistória. III. T.

CDD: 371.8298081

Catálogo na fonte: *Karolyne Alcântara Profeta – CRB 5/2134*  
Bibliotecária UESB – *Campus Vitória da Conquista - BA*

## 1 INTRODUÇÃO

No coração do Planalto da Conquista — outrora conhecido nos mapas coloniais como Sertão da Ressaca — sobrevivem vozes e rastros indígenas que teimam em não se deixar apagar. Essas memórias, dispersas em lugares de fala, documentos raros e narrativas orais, agora encontram abrigo num território igualmente vasto: o digital. O projeto *Memória Indígena de Vitória da Conquista e Região*<sup>1</sup> nasce como um gesto de escuta e restituição, convidando educadores, estudantes e a comunidade em geral a percorrer trilhas de história e cultura que nossos currículos muitas vezes deixam à margem.

Disponível em ambiente digital, este projeto se materializa em um *site* educativo que articula múltiplas linguagens — fontes iconográficas, entrevistas em vídeo, registros orais, textos de divulgação científica e roteiros de atividades pedagógicas — compondo um mosaico que evidencia, ao mesmo tempo, a resistência e as contribuições dos povos originários para a formação sociocultural do Sudoeste baiano. Ao aproximar a pesquisa acadêmica das práticas de sala de aula, a plataforma disponibiliza materiais atualizados, críticos e sensíveis, capazes de iluminar narrativas antes silenciadas e impulsionar processos de aprendizagem mais plurais e emancipatórios.

Optar por um ambiente digital como produto educacional responde a exigências contemporâneas da educação: expansão do acesso, potencial de atualização contínua e articulação com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) já presentes no cotidiano escolar. Ao navegar, o usuário consulta conteúdos e interage, compartilha e produz saberes, possibilitando que a história indígena deixe de ser tema periférico e se torne experiência viva, multissemiótica e colaborativa.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://memoriaindigenadevitoriadaconquistaeregiao.org/> Acesso em: 8 jul. 2025.

**Figura 1** – Página inicial do *site* Memória Indígena de Vitória da Conquista e Região



Fonte: Captura de tela (2025).

Este recurso integra a dissertação do Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), intitulada *A Presença da Temática Indígena no Documento Curricular Referencial do Estado da Bahia (DCRB-BA): Diálogos, Possibilidades e Desafios a Partir da Lei Federal 11.645 (2008-2024)*, defendida e aprovada em maio de 2025, de autoria do mestrando *José Carlos dos Santos Oliveira*, sob orientação do *Professor Dr. José Rubens Mascarenhas de Almeida*, vinculada à linha de pesquisa *Saberes Históricos em Diferentes Espaços de Memória*. Em consonância com a proposta do ProfHistória — estreitar vínculos entre investigação historiográfica e prática docente —, o *site* originado desse trabalho oferece uma via concreta para que o conhecimento produzido na universidade reverbere nas salas de aula da Educação Básica, fortalecendo a formação crítica de professores e estudantes sobre a presença indígena na Bahia.

## 2 JUSTIFICATIVA

Em um país marcado por silenciamentos históricos e desigualdades persistentes, iniciativas educacionais que buscam visibilizar as vozes indígenas são, além de urgentes, profundamente transformadoras. No campo do ensino de História, a incorporação da perspectiva indígena ainda enfrenta entraves materiais, curriculares e ideológicos, apesar da

vigência da Lei 11.645/2008, que torna obrigatório o ensino da história e cultura dos povos originários na Educação Básica.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), ao serem integradas ao processo de ensino-aprendizagem, oferecem caminhos potentes para enfrentar esses desafios. Por meio delas, é possível democratizar o acesso ao conhecimento, romper barreiras geográficas, incluir múltiplas vozes e atualizar, de forma constante, os conteúdos disponíveis. Um *site* educativo, nesse contexto, é tido como um repositório de informações e, sobretudo, um espaço de encontro entre memória, pesquisa e ação pedagógica. Ele permite que professores e estudantes entrem em contato com fontes diversas, perspectivas críticas e abordagens que muitas vezes não se fazem presentes em livros didáticos ou materiais convencionais.

Ao documentar memórias orais, línguas e tradições em risco de desaparecimento, um *site*, como o sugerido neste projeto, atua como um arquivo de memória viva, preservando saberes que raramente chegam aos materiais didáticos convencionais. Além de atender às exigências da Lei 11.645/2008, a plataforma dialoga diretamente com as orientações do *Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB-BA)* para a educação das relações étnico-raciais, fortalecendo a implementação de práticas pedagógicas antirracistas. Em seus 17 anos de vigência (2008–2025), a lei impulsionou significativas mudanças curriculares; o *site* contribui, portanto, para ampliar esse alcance por meio de recursos digitais flexíveis e constantemente atualizáveis.

Este projeto *Memória Indígena de Vitória da Conquista e Região – Antigo Sertão da Ressaca* nasce como resposta a essa necessidade: valorizar e dar visibilidade à história e cultura dos povos indígenas que habitaram e ainda habitam o território do Planalto da Conquista. A plataforma digital apresenta conteúdos sobre os povos Kamakã-Mongoió, Pataxó, Aymoré-Botocudo e Imboré, entre outros, a partir de uma perspectiva crítica, conectando passado e presente, tradição e luta, memória e direitos.

Além de abordar aspectos históricos, o *site* também evidencia as agendas contemporâneas desses povos, como os processos de retomada territorial, o reconhecimento étnico e os enfrentamentos jurídicos e políticos em torno da demarcação de terras. Dessa forma, o projeto se alinha ao conceito de *História do Presente*, compreendendo os povos indígenas como sujeitos históricos ativos, em constante resistência e (re)existência, cuja presença não pode mais ser tratada como pertencente apenas ao “passado”.

A escolha pelo formato digital também se deve à sua flexibilidade e abrangência: ao contrário de materiais impressos, o *site* pode ser constantemente atualizado, incorporar novas descobertas, registrar depoimentos e acolher contribuições de diferentes autores — inclusive

indígenas. Ele também oferece múltiplas possibilidades didáticas: aulas expositivas, debates, oficinas interdisciplinares, leitura de fontes, uso de mapas, comparação de cosmovisões, entre outras estratégias que valorizam a diversidade epistêmica e cultural dos povos originários.

Conforme apontado na apresentação, este produto educacional está diretamente vinculado à dissertação intitulada *A Presença da Temática Indígena no Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB-BA): Diálogos, Possibilidades e Desafios a partir da Lei Federal 11.645 (2008–2024)*, fruto do Mestrado Profissional em Ensino de História – ProfHistória/UESB. Ao propor um recurso didático de acesso aberto e voltado à realidade local e regional, o projeto também se inscreve em uma perspectiva de produção do conhecimento, contribuindo para o fortalecimento de uma educação antirracista, inclusiva e plural.

### **3 OBJETIVOS**

#### **2.1 Objetivo geral**

Criar um *site* educativo destinado a estudantes, professores e pesquisadores, com o objetivo de promover o conhecimento e a valorização da história, da cultura e das contribuições dos povos indígenas que habitaram o antigo Sertão da Ressaca, atual território de identidade de Vitória da Conquista, na Bahia. O *site* busca atuar como ferramenta pedagógica de apoio e, também, como recurso central em sala de aula, além de evidenciar aspectos da agenda contemporânea dos povos indígenas, como a luta pela demarcação de terras, o reconhecimento étnico e o protagonismo nas lutas históricas e atuais.

#### **2.2 Objetivos específicos**

Para que o *site* contribua de forma efetiva com o ensino-aprendizagem dos estudantes do Sudoeste baiano, elencamos, a seguir, os objetivos específicos de aprendizagem propostos neste produto educacional digital.

a) Reconhecer a presença e a importância dos povos indígenas (Kamakã-Mongoió, Pataxó, Imboré) na formação histórica e cultural do sertão baiano, com foco no território de identidade de Vitória da Conquista.

- b) Desconstruir estereótipos associados aos povos indígenas, evidenciando sua diversidade, organização social e resistência histórica.
- c) Refletir criticamente sobre os impactos da colonização e os processos contemporâneos de luta por direitos indígenas.
- d) Estabelecer conexões entre passado e presente, compreendendo a continuidade e as transformações das culturas indígenas na Bahia.
- e) Analisar as agendas políticas atuais dos povos indígenas, relacionadas à conquista de direitos e ao fortalecimento das identidades étnicas.

### **3 PRESENÇA INDÍGENA E RESSURGÊNCIAS ÉTNICAS NO ANTIGO SERTÃO DA RESSACA**

O antigo Sertão da Ressaca, hoje conhecido como território de identidade de Vitória da Conquista, abriga uma complexa e silenciada história indígena. Diversos povos habitaram essa região e suas adjacências, como os Kamakã-Mongoió, os Pataxó, os Imboré e os Aymoré-Botocudos. Ao longo dos séculos, esses grupos foram alvo de processos sistemáticos de extermínio físico, expulsão territorial, assimilação forçada e apagamento identitário. Ainda assim, muitas dessas comunidades persistiram por meio de laços familiares, práticas culturais e memórias subterrâneas, que, mais recentemente, vêm dando origem a processos de ressurgência indígena.

É o caso dos Kamakã-Mongoió que, por meio de descendentes localizados no povoado da Batalha, especialmente na localidade de Ribeirão dos Paneleiros, zona rural de Vitória da Conquista, iniciam movimentos de reconstrução identitária, articulando saberes orais e vínculos territoriais. Outro exemplo é o dos Aymorés-Botocudos, por muito tempo considerados extintos, cujos descendentes têm se manifestado nos estados de Minas Gerais, como em Ipanema, no Vale do Rio Doce, e Espírito Santo, em processos de reconhecimento étnico, político e territorial.

No extremo sul da Bahia, os Pataxós protagonizam lutas intensas por retomada de territórios ancestrais, enfrentando a resistência de fazendeiros, governos e corporações. Esses atores frequentemente atuam em aliança para impedir a efetivação de direitos constitucionais dos povos originários, como o estabelecido no artigo 231 da Constituição Federal. O uso do chamado marco temporal como argumento legal é um dos instrumentos artificiais mobilizados

por tais setores para inviabilizar demarcações e anular o reconhecimento de territórios tradicionalmente ocupados.

Até a promulgação da Constituição de 1988, os povos indígenas eram tutelados pelo Estado, não sendo reconhecidos como sujeitos de direitos plenos. Esse regime contribuiu fortemente para o apagamento da identidade indígena em diversos territórios, forçando famílias a ocultarem suas origens para escapar da violência, do preconceito ou da estigmatização. Por isso, muitos grupos hoje considerados “ressurgentes” nunca deixaram de existir — apenas foram obrigados a desaparecer publicamente.

A história dos povos indígenas do antigo Sertão da Ressaca, portanto, jamais pertence unicamente ao passado: ela se atualiza nas reivindicações contemporâneas por terra, reconhecimento e memória. Compreender essas ressurgências como processos legítimos e históricos é fundamental para romper com o mito da “extinção indígena” na região e para situar a luta desses povos como parte do presente do Brasil.

O *site Memória Indígena de Vitória da Conquista e Região* busca justamente lançar luz sobre essas presenças invisibilizadas, conectando a história local aos movimentos de resistência e reemergência identitária que marcam o tempo presente. Ao fazê-lo, contribui para uma reinterpretação crítica da história regional, rompendo com narrativas hegemônicas e incorporando as vozes que, por tanto tempo, foram silenciadas.

#### **4 PERCURSO METODOLÓGICO**

A escolha por desenvolver um produto educacional digital não é apenas uma opção tecnológica, mas epistemológica e política, alinhada às diretrizes do mestrado profissional em História, que estimula a criação de materiais diversificados, com linguagem acessível, forte ancoragem em fundamentos historiográficos e potencial de aplicação no contexto escolar.

O presente produto educacional foi desenvolvido com base em uma proposta metodológica que visa integrar tecnologias digitais ao ensino de História, com foco na temática da história e cultura dos povos indígenas da região Sudoeste da Bahia. A metodologia adotada considera tanto os referenciais legais da educação brasileira, como a BNCC e o Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB), quanto os aspectos didáticos e pedagógicos voltados para a construção de uma educação inclusiva, antirracista e crítica.

A criação de um *site* educativo surge, portanto, como resposta a uma lacuna historiográfica e pedagógica sobre os povos indígenas que habitaram o atual território de

identidade de Vitória da Conquista e seus arredores. A ausência de abordagens regionais sistematizadas, tanto na literatura acadêmica quanto nos materiais didáticos convencionais, compromete a formação crítica dos estudantes e dificulta o cumprimento da Lei 11.645/2008 de forma contextualizada. Este projeto busca, assim, preencher esse vazio, oferecendo uma ferramenta de consulta e ensino baseada em estudos recentes, documentos históricos, depoimentos, mapas, imagens e conteúdos produzidos também por indígenas, sempre que possível.

Do ponto de vista metodológico, o *site* foi concebido como um arquivo vivo de memória e, também, como fonte primária e secundária acessível, com vistas ao seu uso em diferentes níveis de ensino. Sua função ultrapassa a dimensão informativa e assume um papel formativo e de estímulo à pesquisa, podendo ser utilizado em projetos escolares, iniciações científicas, trabalhos acadêmicos e produções interdisciplinares. O repositório digital está estruturado para facilitar a navegação e a integração entre conteúdos, valorizando a experiência pedagógica de professores e estudantes.

Além disso, a concepção do *site* dialoga com uma crítica explícita à narrativa de “extinção” dos povos indígenas e à histórica tutela estatal, vigente até a Constituição de 1988. A exclusão dos povos originários do *status* de sujeitos de direitos plenos reforçou estigmas e apagamentos que ainda reverberam no imaginário social e nos currículos escolares. Ao dar visibilidade a processos de ressurgência, resistência e reconfiguração identitária — como os vivenciados pelos Kamakã-Mongoió, Aymorés-Botocudos e Pataxó —, o *site* tensiona essas representações coloniais e amplia a compreensão sobre o protagonismo indígena contemporâneo.

Com relação à aplicabilidade pedagógica, o produto foi pensado como suporte para múltiplas abordagens didáticas, entre as quais se destacam:

- Projeção de conteúdos temáticos em aulas expositivas;
- Discussões com base em textos autorais e entrevistas com indígenas;
- Oficinas criativas inspiradas em grafismos, cerâmicas ou mitologias;
- Leitura e interpretação de fontes documentais e iconográficas;
- Atividades comparativas entre cosmovisões indígenas e eurocêntricas;
- Articulações interdisciplinares com Geografia, Sociologia e Artes.

Essa multiplicidade de usos é potencializada pelo caráter dinâmico do meio digital, que permite constante atualização e interação. Professores poderão recorrer ao *site* tanto como apoio ao conteúdo curricular, quanto como instrumento para fomentar educação antirracista, crítica e situada, conectada à realidade local e às lutas atuais dos povos originários.

## 4.1 Público-alvo e abrangência

O *site* educativo *Memória Indígena de Vitória da Conquista e Região – Antigo Sertão da Ressaca* foi pensado para atender a um público amplo e diversificado.

Seu uso principal está direcionado a:

- Estudantes do Ensino Fundamental (anos finais) e do Ensino Médio, especialmente nas disciplinas de História, Geografia e Sociologia;
- Professores dessas disciplinas que desejem trabalhar com abordagens críticas, atualizadas e digitalmente acessíveis;
- Pesquisadores e estudiosos das culturas indígenas, com foco na história local e regional;
- O público em geral, inclusive pais, gestores e a comunidade escolar que buscam ampliar seus conhecimentos sobre a diversidade cultural brasileira;
- A sociedade envolvente, como forma de contribuir para a ressignificação de estereótipos e preconceitos ainda presentes no imaginário social acerca dos povos indígenas.

### 4.2.1 BNCC – Competências e habilidades mobilizadas

Visando ser integrado ao planejamento didático das aulas de História regional, o *site* apresenta seções organizadas para contemplar as competências e habilidades previstas na BNCC, com atividades didáticas de leitura e pesquisa, por exemplo.

**Figura 2** – Página com atividade de leitura no *site*



Fonte: Captura de tela (2025).

O *site* colabora, portanto, com o desenvolvimento das competências gerais das áreas de Ciências Humanas, especialmente ao permitir:

- A análise de processos históricos, sociais, culturais e territoriais em diferentes escalas;
- A consideração de diferentes pontos de vista e o posicionamento crítico frente a eles;
- A formação de um pensamento histórico-crítico, com base em fontes diversas e argumentos fundamentados.

Entre as habilidades específicas trabalhadas, destacam-se:

- Identificar e discutir as origens de visões hegemônicas como o etnocentrismo e a colonialidade do saber;
- Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial, reconhecendo a diversidade de valores, crenças e saberes;
- Avaliar processos de ocupação e formação territorial sob a ótica de diferentes agentes, incluindo os povos indígenas.

#### 4.2.2 DCRB – Conexões com os componentes curriculares e eixos temáticos

Conforme já discutido neste projeto, por estar vinculado à dissertação de mestrado que o fundamenta, o *site* está em consonância com as diretrizes estaduais para a educação indígena.

**Figura 3** – Seção dedicada a *Demarcações e Retomadas*



Fonte: Captura de tela (2025).

Por isso, o produto se alinha às ementas e habilidades previstas no DCRB, sobretudo nas seguintes abordagens:

- História e Cultura Indígena, Africana e Afro-brasileira;

- Movimentos de retomada de terras e processos de demarcação;
- Cosmogonias indígenas, epistemologias e modos de viver;
- História dos meus ancestrais e resistências culturais;
- Práticas pedagógicas interdisciplinares com a Geografia, focando a territorialidade e os conflitos fundiários;
- Diversidade étnico-cultural na formação da sociedade baiana e brasileira.

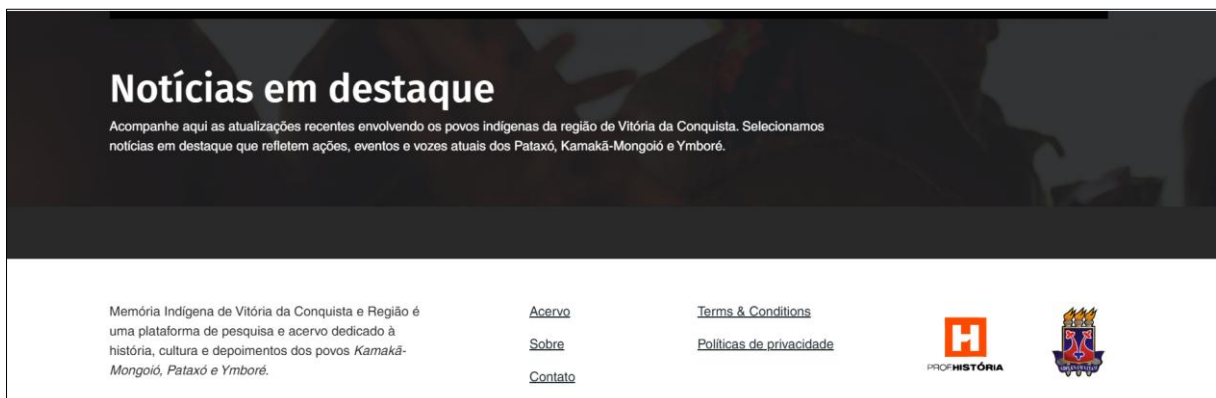
### 4.3 Articulações institucionais e parcerias potenciais

Para fortalecer a utilização do *site* e expandir seu alcance, foram pensadas algumas parcerias estratégicas com instituições que atuam na área da educação, da cultura e dos direitos indígenas:

- UESB (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia): como instituição fomentadora do projeto e parceira potencial para ampliação da pesquisa e atualização do conteúdo.
- NTE (Núcleo Territorial de Educação): para divulgação e formação continuada de professores com base no *site*.
- SMED (Secretaria Municipal de Educação de Vitória da Conquista): como agente institucional para inserção do *site* na rede de ensino.
- ONGs de defesa dos direitos indígenas: como forma de fortalecer a escuta e o protagonismo das comunidades envolvidas.

Essas articulações visam garantir que o site não se restrinja ao universo acadêmico, mas se torne uma ferramenta viva e amplamente acessível para a formação cidadã e antirracista.

**Figura 4 – Atuais parceiros do *site***



Fonte: Captura de tela (2025).

#### 4.4 Apresentação e descrição técnica do *site* educativo

Esta subseção tem como objetivo apresentar a organização, estrutura, funcionalidades e aspectos técnicos do *site* educativo *Memória Indígena de Vitória da Conquista e Região – Antigo Sertão da Ressaca*. A seguir, detalham-se os elementos que compõem sua arquitetura de informação, *design*, tecnologias empregadas e possibilidades pedagógicas. Trata-se de um produto que alia acessibilidade digital, usabilidade e compromisso com a valorização das histórias e culturas indígenas.

##### 4.4.1 Estrutura do *site*

O *site* foi construído com uma navegação principal fixa no topo, facilitando o acesso aos diferentes conteúdos. O menu hierarquizado contempla as seguintes páginas: “Início”, “Sobre”, “História dos Povos” (subdividida por etnias), “Notícias”, “Demarcações e Retomadas”, “Protagonismo e Saberes Indígenas”, “Indígenas da Batalha”, “Fontes & Acervo” e “Contato”.

Figura 5 - Menu do *site*



Fonte: Captura de tela (2025).

Subsequentemente, o *site* apresenta blocos de destaque em formato de *cards* e seções introdutórias personalizáveis. A seção de notícias opera em formato carrossel, permitindo a atualização contínua de conteúdos jornalísticos sem intervenção técnica especializada.

**Figura 6 - Página Fontes & Acervo**



Fonte: Captura de tela (2025).

A área “Fontes & Acervo” está organizada em uma lista categorizada, abrigando documentos históricos, *links* de *sites* indigenistas, indicações de filmes, publicações e recursos didáticos, conforme mostrado na figura 6.

O rodapé agrega as logomarcas da UESB, ProfHistória e parceiros, *links* de navegação secundária e informações de contato, conforme mostrado na figura 4. Todo o *site* está estruturado para garantir clareza na apresentação das informações e facilidade de uso tanto em computadores quanto em dispositivos móveis.

#### 4.4.2 Seções principais

##### a) Notícias

Atualização contínua de notícias nacionais, estaduais e locais de interesse das comunidades indígenas.

##### b) História dos povos do Sertão da Ressaca

Apresenta uma linha do tempo e informações detalhadas sobre as etnias:

- Kamakã-Mongoió
- Ymborés / Aymorés / Botocudos
- Pataxós

### **c) Indígenas Paneleiros da Batalha**

Inclui páginas sobre a memória e história oral do povoado Ribeirão dos Paneleiros, com foco na descendência Kamakã-Mongoió e na luta pelo reconhecimento étnico.

### **d) Demarcações e retomadas**

Discute os povos indígenas que ainda vivem em territórios vinculados ao Sertão da Ressaca, e os processos contemporâneos de demarcação e retomada.

### **e) Epistemologias e saberes indígenas**

Aborda saberes tradicionais, cosmovisões e práticas culturais.

### **f) Fontes & Acervo**

Disponibiliza documentos, indicações de leitura, produções audiovisuais e links de referência para aprofundamento.

### **g) *Design***

O *design* do site foi desenvolvido com base em uma paleta de tons de vermelho profundo e preto, conferindo identidade visual consistente e respeitosa com os temas tratados. A tipografia sem serifa garante legibilidade, enquanto os espaços bem definidos entre cabeçalho, seções de conteúdo e rodapé favorecem a experiência do usuário.

Elementos decorativos sutis, inspirados em padrões gráficos de tradições indígenas, foram aplicados em alguns blocos de texto. O *site* é responsivo e acessível, adaptando-se automaticamente a diferentes dispositivos.

**Figura 7** - Menu com os temas abarcados pelo *site*



Fonte: Captura de tela (2025).

## h) Tecnologias utilizadas

O *site* foi inteiramente desenvolvido por meio do editor visual da plataforma Hostinger, que gera código-fonte baseado em HTML5, CSS3 e *Javascript* leve. Esse ambiente permite edição intuitiva via drag-and-drop, mantendo a estrutura limpa e semântica.

Todas as boas práticas de SEO básico e acessibilidade foram consideradas, garantindo que os conteúdos sejam indexados corretamente por motores de busca e navegáveis por pessoas com diferentes perfis de usuários. O código gerado é compatível com padrões *web* internacionais, o que possibilita, se necessário, migração para outras plataformas sem prejuízo estrutural.

Por fim, apresentamos nosso contato para que os usuários que acessem ao *site* e desejem contribuir possam interagir conosco e compartilhar suas ideias.

**Figura 8 – Contato**

### Quem somos



**José Carlos**  
Fundador

Professor do ensino médio, analista universitário, gestor público, comprometido com as lutas para inclusão dos povos indígenas como protagonistas da história nacional.

**Contato**  
Email: [zcsoliveira@hotmail.com](mailto:zcsoliveira@hotmail.com)

Fonte: Captura de tela (2025).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *site* educativo temático *Memória Indígena de Vitória da Conquista e Região (antigo Sertão da Ressaca)* constitui-se como uma ferramenta pedagógica voltada à valorização da história e cultura dos povos indígenas, especialmente aqueles que habitaram — e ainda habitam — o território do Planalto da Conquista. Ao promover a inserção de narrativas silenciadas no espaço escolar, o *site* contribui para a reparação de injustiças históricas cometidas contra os povos originários, frequentemente marginalizados pela historiografia tradicional, pela mídia e pelas instituições vinculadas às elites dominantes no Brasil.

Mais do que um repositório de informações, o *site* propõe uma abordagem crítica e dialógica sobre as questões indígenas, incentivando a formação de sujeitos conscientes, capazes de questionar discursos hegemônicos e de reconhecer a diversidade como princípio ético e pedagógico. Ao integrar agendas contemporâneas, como os processos de retomada territorial, o reconhecimento étnico e os enfrentamentos políticos e jurídicos em curso, o *site* torna-se um espaço dinâmico e vivo para o debate, o aprendizado e a ação educativa comprometida com a justiça social e com os direitos dos povos indígenas.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Edinalva Padre (org.). **Revista Memória Conquistense**, edição n. 5: Ymboré, Pataxó, Kamakã: A presença indígena no Planalto da Conquista. Vitória da Conquista: Museu Regional, 2000. Produzida a partir dos escritos de Edinalva Padre Aguiar, Antonieta Miguel e Ruy Hermann Medeiros.
- BAHIA. Secretaria da Educação do Estado da Bahia. **Documento Curricular Referencial da Bahia para Educação Infantil e Ensino Fundamental** (v. 1). Rio de Janeiro: FGV Editora, 2020.
- BAHIA. Secretaria da Educação do Estado da Bahia. **Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB): Etapa do Ensino Médio**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2022.
- INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL (ISA). **Povos Indígenas do Brasil**. Disponível em: [https://pib.socioambiental.org/pt/P%C3%A1gina\\_principal](https://pib.socioambiental.org/pt/P%C3%A1gina_principal). Acesso em: 8 jul. 2025.
- IVO, Isnara Pereira. A conquista do sertão da Bahia no século XVIII: mediação cultural e aventura de um preto forro no Império Português. **Anais**. Trabalho apresentado no XXIII Simpósio Nacional da ANPUH – Associação Nacional de História, Londrina, 2005.
- IVO, Isnara Pereira. **Homens de caminho: trânsitos, comércio e cores nos sertões da América Portuguesa – século XVIII**. 2009. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Orientador: Eduardo França Paiva.
- MOREIRA, Jussara Tânia Silva. O povo Mongoió: da lembrança ao esquecimento nas representações dos moradores da cidade de Itapetinga-BA. **Revista Binacional Brasil-Argentina**, Vitória da Conquista, jul. 2018.
- OLIVEIRA, Renata Ferreira de. **Batalha: memória e identidade indígena no Planalto da Conquista**. 2009. Monografia (Graduação em História) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2009.
- OLIVEIRA, Renata Ferreira de. **Índios Paneleiros do Planalto da Conquista: do massacre e quase extermínio aos dias atuais**. Salvador: Sagga, 2020. (Série Perspectiva Acadêmica). ISBN 978-6586555004
- SOUSA, Maria Aparecida S. **A Conquista do Sertão da Ressaca: povoamento e ocupação de terra no interior da Bahia**. Vitória da Conquista: Editora UESB, 2001.
- SPIX, Johann Baptist von; MARTIUS, Carl Friedrich Philipp von. **Através da Bahia**. 3. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938.
- WIED-NEUWIED, Maximilian. **Viagens ao Brasil nos anos de 1815 a 1817**. 1. ed. Tradução de Edgard Sússekind de Mendonça e Flávio Poppe de Figueiredo. Organização de Olivério Mário de Oliveira Pinto. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1942.